

PARTE I EXPLORAÇÃO DO TRABALHO, DOMINAÇÃO E OPRESSÃO DAS MULHERES

I.1 - A ARTICULAÇÃO ENTRE SEXO E CLASSE AOS OLHOS DAS ESTUDIOSAS DO TRABALHO NO BRASIL DOS ANOS 1960

NADYA ARAUJO GUIMARÃES

FLS5174 – GÊNERO E TRABALHO. DESAFIOS NACIONAIS, DEBATES INTERNACIONAIS

PPGS/USP, 07.08.2017 (AULA 2)

ROTEIRO

- FIGURA-SINTESE OU UMA INTELLECTUAL ENTRE OUTRAS ?
- O CONTEXTO. AS IDEIAS EM SEU LUGAR
- O ARGUMENTO EM SUA PRIMEIRA (E MAIS DENSA) FORMULAÇÃO:
 - UMA TEORIA QUE VAI PROCURAR UNIR A ANÁLISE DAS FORMAS DE OPRESSÃO E A DINÂMICA DA EXPLORAÇÃO CAPITALISTA SOB O PRISMA
 - DE UMA TEORIA DA REPRODUÇÃO DO MODO DE PRODUÇÃO
 - E DO FUNCIONAMENTO DESSAS RELAÇÕES EM FORMAÇÕES SOCIAIS HISTÓRICO-CONCRETAS

FIGURA-SINTESE?

A CRONOLOGIA DAS OBRAS

- OS ESTUDOS RECONHECIDOS COMO ANTECEDENTES NO CAMPO
 - LUIZ PEREIRA. *O MAGISTÉRIO PRIMÁRIO NA SOCIEDADE DE CLASSES*, USP, 1963
 - MANUEL T. BERLINCK. *ALGUMAS PERCEPÇÕES SOBRE AS MUDANÇAS NO PAPEL OCUPACIONAL DA MULHER NA CIDADE DE SÃO PAULO*, 1964.
- UMA PRECURSORA: UM CAMINHO QUE SE ADENSA JÁ NO INICIO DOS 1970's
 - EVA BLAY. *O TRABALHO DOMESTICADO: A MULHER NA INDÚSTRIA PAULISTA*, TESE DE DOUTORADO, USP, 1972 (*Amostra: 552 trabalhadoras qualificadas entrevistadas em S.Paulo*)
 - ARAKCY MARTINS RODRIGUES. *OPERÁRIO, OPERÁRIA; ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O OPERARIADO INDUSTRIAL DA GRANDE SÃO PAULO* (*Trabalho de campo entre 1975 e 1976*)
 - JESSITA M. RODRIGUES. *A MULHER OPERÁRIA: UM ESTUDO SOBRE TECELÃS*. HUCITEC, 1979

FIGURA-SINTESE? O LUGAR NA TRAJETÓRIA DO CAMPO

”O tema do trabalho feminino foi a porta de entrada dos estudos sobre mulher na academia brasileira. No final dos anos 60 e início dos 70 pesquisas que se tornaram clássicas na literatura sobre mulher, como a de Saffioti e a de Blay abordam a questão do trabalho, rapidamente se tornando leitura obrigatória nas universidades. A SBPC/Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, que nos primeiros anos da década de 70 havia se convertido em importante foro político face a falta de espaços alternativos, inclui em sua programação, em 72, os estudos sobre mulher com destaque para a questão do trabalho. Na Fundação Carlos Chagas, cujo Departamento de Pesquisas começava a se abrir para o tema a partir de uma preocupação com questões educacionais, são realizados seminários versando sobre a condição feminina; e no primeiro deles, em 1974, o tema do trabalho feminino é debatido, tomando por base uma análise do livro de Saffioti, A Mulher na Sociedade de Classes, no qual este ocupa lugar central. O Ano Internacional da Mulher, 1975, constitui um marco a partir do qual a produção sobre o tema ganharia seu maior fôlego”

(Cristina Bruschini, ”Trabalho feminino. Trajetória de um tema, perspectiva para o futuro”. Revista Estudos Feministas, 1994, p. 17)

AS IDEIAS EM SEU LUGAR. TEXTO E CONTEXTO (I)

- POR ONDE ANDAVA A REFLEXÃO DA SOCIOLOGIA DO TRABALHO NO ALVORECER DOS ANOS 1960 NO BRASIL?
- DIÁLOGOS TRUNCADOS (OU DESCARTADOS ?) DA SOCIOLOGIA DO TRABALHO NASCENTE COM A TEORIA MARXISTA E COM OS ESTUDOS SOBRE A CONDIÇÃO FEMININA,
- MESMO SE
 - (I) O MARXISMO JÁ ADENTRAVA A ACADEMIA (ALTHUSSER E POULANTZAS, INCLUSIVE VIA LUIZ PEREIRA)
 - (II) E O FEMINISMO JÁ VIVIA INTERNACIONALMENTE A SUA "SEGUNDA ONDA" , CONQUANTO INTERNAMENTE SAFFIOTI NOMEIE APENAS CARMEN DA SILVA (JORNALISTA EM *CLAUDIA.*, COLUNA "A ARTE DE SER MULHER") E ROSE MARIE MURARO A *MULHER NA CONSTRUÇÃO DO FUTURO*, VOZES, 1966) – **rever memória da Autora em entrevistas**

AS IDEIAS EM SEU LUGAR. TEXTO E CONTEXTO (II)

DUAS PALAVRAS (**ESCUDADAS EM LEMBRANÇAS EXPRESSAS NAS ENTREVISTAS**)

- (I) SOBRE OS CANONES NOS QUAIS AS ORIENTAÇÕES DE JOVENS INTELLECTUAIS ERAM CONSTRUÍDAS NA SOCIOLOGIA DA USP, NO ALVORECER DOS ANOS 1960,
- (II) E SOBRE A AINDA INCIPIENTE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA SOCIOLOGIA NO BRASIL (CARREIRAS INTELLECTUAIS E CARREIRAS PROFISSIONAIS)

AS IDEIAS EM SEU LUGAR. TEXTO E CONTEXTO (III)

- SEMPRE BOM REVER O CONTEXTO POLÍTICO DA PRIMEIRA METADE DOS SSESSENTAS, QUE TEM FATOS MARCANTES PARA A CARREIRA PROFISSIONAL E A HISTÓRIA DESSE LIVRO EM ESPECIAL:
 - A ATUAÇÃO POLÍTICA DE SAFFIOTI CONTRA O REGIME MILITAR
 - A DIFICULDADE POLITICA PARA A INDICAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA DA TESE DE LIVRE-DOCÊNCIA
 - A APOSENTADORIA DO ORIENTADOR E SUA SAÍDA DO PAÍS ANTES MESMO DA PUBLICAÇÃO DA OBRA EM SUA PRIMEIRA EDIÇÃO (1969)

"A MULHER NA SOCIEDADE DE CLASSES". RETOMANDO ALGUNS ELEMENTOS DO ARGUMENTO NO TEXTO QUE CONTEM A SUA PRIMEIRA (E MAIS DENSA) FORMULAÇÃO

- A MARGINALIZAÇÃO DA MULHER NA SOCIEDADE CAPITALISTA
- AS FUNÇÕES DA FAMÍLIA E DO PARENTESCO NA SOCIEDADE CAPITALISTA
- AS MULHERES NOS PAÍSES DE "CAPITALISMO ORIGINÁRIO" E NOS PAÍSES DE "INDUSTRIALIZAÇÃO TARDIA" (IMPERIALISTAS E TERCEIRO-MUNDISTAS)
- A IDEOLOGIA DA "MÍSTICA FEMININA"
- AS RELAÇÕES ENTRE SEXO, RAÇA E CLASSE

A MARGINALIZAÇÃO DA MULHER NA SOCIEDADE CAPITALISTA: ELEMENTOS ESSENCIAIS AO MODO DE PRODUÇÃO

- Marginalização da mulher como resultado da incapacidade da economia capitalista de empregar todos os trabalhadores potenciais e da necessidade de (re)produzir um exército de reserva
- Marginalização é essencial ao capitalismo (não resulta do aprisionamento feminino em demandas familiares), sendo racionalizada na díade "complexo de masculinidade" e "mística feminina" => fundamentos (i) da socialização dos sexos para os seus papeis, (ii) da sua sujeição à **exploração** capitalista
- Liberação feminina requer participação igualitária na produção e socialização das responsabilidades doméstica => capitalismo retirou a mulher do espaço público

A MARGINALIZAÇÃO DA MULHER NA SOCIEDADE CAPITALISTA: COMPARANDO PARA RECUPERAR A ESPECIFICIDADE DE DIFERENTES FORMAÇÕES SOCIAIS

- O recurso ao caso brasileiro / latino-americano: as formações sociais subdesenvolvidas
- A sua estrutura é tributária da dinâmica dos países capitalistas centrais => recusa (de época) às explicações lineares das hipóteses sobre a "modernização" de antigas sociedades tradicionais, similares às estruturas "feudais" europeias
- Onde, processo de marginalização dos espaços públicos de produção foi historicamente ainda mais extremo
- Onde docilidade feminina – em especial das mulheres brancas de classe alta – com respeito à autoridade masculina foi esculpida numa "ordem senhorial escravocrata" e sustenta os lucros das corporações multinacionais assentados na subremuneração do trabalho feminino.

A FAMÍLIA E SUAS FUNÇÕES NO CAPITALISMO

- Família nuclear, assentada na figura do provedor, é essencial para a ordem capitalista,
- Do ponto de vista econômico, por manter a mulher na condição de exercito de reserva, cujo trabalho não remunerado contribui à produtividade masculina, sustentando e socializando gerações de trabalhadores homens.
- Do ponto de vista social, é um colchão amortecedor, que mitiga a intensa competição capitalista
- Do ponto de vista ideológico, porque mistifica a marginalização das mulheres ao produzir a imagem de que a ordem familiar concilia atributos (diversos) de homens e mulheres, no suposto de que o salário do homem provedor é esteio suficiente para reproduzir o grupo familiar. Destaque para o esforço por mostrar tais efeitos entre os mais explorados, i.e., os racialmente oprimidos em sociedades sujeitas à dominação colonial e ao imperialismo (diferentemente dos países capitalistas centrais onde volumosas massas de investimento em atividades não-produtivas tinham lugar.
- Novamente, só a transformação estrutural do capitalismo (em direção a modos coletivistas de produção) pode ultrapassar tal sujeição, que está na base da exploração dos trabalhadores sob o capital.
- Entra no debate com teses marxistas de então, que afirmariam ser o trabalho doméstico não remunerado produtor direto de mais-valia, em favor de afirmar o elo indireto com esse processo

AS RELAÇÕES ENTRE SEXO, RAÇA E CLASSE: ANTECIPANDO A PERSPECTIVA INTERSECCIONAL? EXERCITANDO-A "AVANT LA LETTRE"?

- "Raça" e "sexo" são entendidas como "categorias naturais" talhadas a operar, sob o capitalismo, não apenas para aumentar a produção do lucro, mas para obscurecer a natureza de classe, elementar ao processo de exploração
- Assim, pertenças raciais e de sexo podem produzir como resultado antepor indivíduos similares por sua condição de classe => um efeito perverso sobre a organização e a consciência de classe [Será que não vale reler a "Nota Preliminar" à luz dessa interpretação ?]
- Onde, o desafio analítico (e político!!!) da pensadora marxista: interpretar o modo como se inter-relacionam as formas de opressão de raça, classe e sexo, nas mais distintas situações concretas, de maneira a recuperar (fazer emergir) o potencial revolucionário da luta comum que faça face a essas três formas de opressão.
- Ou seja: a opressão dos não-brancos não é periférica/secundária à lógica do modo de produção. Assim, a dupla opressão vivida pelas "mulheres trabalhadoras" e a tripla opressão de "mulheres trabalhadoras negras" foi, e continua a ser, fundamental para a exploração capitalista. Onde o cuidado em descrever, com dados do Brasil,, as formas polarizadas da existência das mulheres brancas de classes altas e das mulheres negras escravizadas

TEMAS PARA DEBATE A PARTIR DOS INFORMES

Pontos selecionados dentre as sugestões dos alunos

TEMAS SELECIONADOS (I)

- O conceito de gênero. Caráter relacional do conceito (Iuri Cardoso).
- Exploração, dominação e opressão:
 - 3 conceitos que aparecem no texto de Heleieth Saffioti e que devem ser aprofundados : exploração, opressão e dominação, que são relacionais (há exploradores e explorados, opressores e oprimidos, dominadores e dominados) e valem tanto para as mulheres quanto para os homens
 - Para a dimensão dominação, cf. Max Weber (tipos de dominação tradicional, legal e carismática ; cf. Bourdieu (A dominação masculina)
 - Relação entre opressão e exploração em Heleieth
 - Relações da exploração, opressão e dominação com as esferas econômica, social, política, cultural, sexual
 - Importância da maternidade na dominação masculina e naturalização da maternidade (Gabriela Bussab) Heleieth leva em consideração mais a exploração que as outras duas dimensões, opressão e dominação (Tássia Almeida)
 - Classe parece ter mais peso que raça (Paula Figueiredo)
- Os conceitos de patriarcado e capitalismo; ou o capitalismo patriarcal

TEMAS SELECIONADOS (II)

- consubstancialidade e interseccionalidade : o « no » de Heleieth, que amarra classe, gênero e raça, e constrói as dinâmicas de desigualdade na sociedade contemporânea (Heleieth) « entrelaçamento » sexo, raça, classe (Juliana Wruck)
- alienação (Celeste Almeida, Nayara B. do Nascimento)
- A questão da centralidade do trabalho (Cinthia T. Toledo) e a participação das mulheres nos sindicatos (Clarissa Viana)

TEMAS SELECIONADOS (III)

- O papel da educação para o trabalho doméstico e não profissional (Luciana Portilho) ; a questão do trabalho doméstico como produtivo ou improdutivo (Bruna P. de Oliveira) ; a conceptualização por Heleieth do lugar da empregada doméstica para pensar essa controvérsia (Bianca Briguglio) ; a profissionalização das mulheres como consequência da profissionalização das atividades domésticas
- A questão da contextualização histórica e a contextualização na história das ideias (por ex. influências de correntes e teorias sociais (Marcelo Maia, José Carlos Baboin) ; importância da comparação internacional (Simone C. Dantas Miranda, Cecília Barreto) ; interesse da leitura de *A Mulher na sociedade de classes* da perspectiva de obras posteriores, como *Gênero, patriarcado, violência* (Tássia Almeida)

TEMAS SELECIONADOS (IV)

- Utilidade e limites das categorias marxistas para descrever a discriminação de gênero. (Thor Ribeiro, Mariana Mazzini)
- Discussão da categoria marxista do « exército industrial de reserva » e seu uso por Heleieth
- Que solução aponta Heleieth para o fim da dominação masculina : conscientização dos homens que são também dominados para uma luta comum (Angela M. Guerreiro)